

## PARECER AO RECURSO DO CANDIDATO ERMERSON PORTO SANTOS

A Comissão do Processo Seletivo de Ingresso no Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em História, reunida no dia 27 de outubro de 2014, diante do requerimento de reavaliação de prova escrita do candidato Ermerson Porto Santos, após releitura de sua prova decidiu que fosse alterada sua nota de corte para 7,02. A decisão foi resultado de uma releitura de alguns pontos específicos de sua redação. Essencialmente alguns problemas de ordem formal, como grafia e nomes próprios dos quais listamos:

- 1 - Marc Bloch, redigido pelo candidato como Marc Bloc
- 2 - Michel Vovelle, redigido como Volvelle.
- 3 - Annales, regido como Analles.

Entretanto, foi de decisão que tais equívocos não fossem determinantes para sua reprovação. No que diz respeito a discussão da bibliografia indicada, ressaltamos que mantemos as seguintes críticas:

1 - A questão respondida pelo candidato, inserida na Linha de Pesquisa Relações Sociais e Poder, solicitava que se discutisse, a partir da bibliografia, o impacto sofrido pela História e sua relação com o político e o institucional a partir dos variados conceitos de poder atualmente utilizados pela teoria e historiografia. O candidato em questão, após apresentar em seu argumento uma breve explanação sobre a clássica obra do historiador francês Marc Bloch (*Apologia da História*), tentou intercalar a uma superficial discussão entre história e ciência a obra metodológica deste membro da Resistência Francesa. Em seguida, cita Michel Vovelle e novamente Bloch para colocar seu leitor a par do processo de renovação da documentação, sem problematizá-lo. Um pequeno trecho de seu texto remete de forma um tanto solta à Escola dos Annales para em seguida discutir em um parágrafo apenas o que foi e o que vem sendo atualmente a História Política.

Neste caso, consideramos que o candidato não atendeu de maneira satisfatória o que solicitava esta parte da questão: ou seja, na verdade, demonstrar o impacto das querelas institucionais que grupos de historiadores se depararam, por exemplo, os combates e debates travados pelos Annales a respeito da tentativa de superação da História Política

Tradicional, chegando ao ponto (crítica esta que deveria estar presente em sua redação) de jogar ao pó toda a possibilidade de reconhecer a importância do político nas esferas de análise! Houve uma ausência na redação, por exemplo, de ressaltar que a partir da segunda e terceira geração annaliste há um resgate do Político na História sem ser por meio do cultivo e exaltação do “herói”. Por isso mesmo, a questão remetia ao célebre trabalho de Antoine Prost que em sua primeira parte debate tal tema. Em suma, a banca esperava, neste caso, não uma descrição, simplesmente, do que foi a Escola do Annales ou mesmo o processo de abandono e resgate da História Política, mas sim, uma crítica, baseada no modelo proposto por Prost, do processo de combate e debate intelectual que culminou no resgate e renovação da História Política.

2 – Se pudermos subdividir a redação do candidato, passemos, ao que podemos chamar de segunda parte de sua prova, quando o mesmo passa a discutir o político a partir de Pierre Bourdieu – na verdade, descreve, inicialmente, como este sociólogo francês pensa a política. O candidato adentra então numa discussão a respeito de “campo político” procurando demonstrar como Bourdieu maneja tal conceito, chegando a se referir, em apenas um momento, no conceito de “poder simbólico”, entretanto, sem definir como Pierre Bourdieu o entende. Apenas foram feitos apontamentos, sem discussões que demonstrassem domínio razoável dos elementos conceituais e historiográficos que fundamentam a área. Finalmente, encerra sua prova com o seguinte parágrafo que reproduzo *ipsis litteris*: “Com os avanços da historiografia, o estudo das instituições e da política tem sido ressignificado e ganha um vies mais voltado para o social e as relações de poder que se estabelecem”.

Ora, o candidato não aprofundou o item da questão que pedia para analisar o impacto sofrido pela História e sua relação com o político e o institucional **à luz da inserção dos variados conceitos de poder atualmente utilizados pela teoria e pela historiografia** (negrito e sublinhado nosso).

Mesmo diante da manutenção da postura crítica a referida prova julgamos o recurso viável, uma vez que, um dos quesitos de diminuição da nota do requerente se pautou na redação equivocada de nomes fundamentais e de conhecimento de qualquer aluno de graduação desde o primeiro ano de curso.

Sem mais,

A comissão